

Avaliação subjetiva e objetiva dos bloqueios anestésicos no membro pélvico equino

Marcos da Silva AZEVEDO; Flávio Desessards DE LA CÔRTE

¹ Universidade Federal De Santa Maria,
Santa Maria, Rs, Brasil

A claudicação nos membros pélvicos é uma importante condição que acomete cavalos de esporte e sua localização é particularmente difícil. Os bloqueios anestésicos são importantes nesta investigação, no entanto existem limitações quanto a sensibilidade e especificidade dos resultados. A interpretação subjetiva pode ser fator limitante em alguns casos onde a resposta ao bloqueio é baixa, mas não menos importante. O conhecimento, por parte do avaliador, dos bloqueios realizados pode resultar em graus de claudicação menores nas avaliações após a realização dos bloqueios, fato este que pode ser negativo em determinadas situações. A utilização dos sensores inerciais sem fio (Lameness Locator®), como forma de avaliação objetiva, na rotina de exames de claudicação pode minimizar erros de avaliação. Objetivou-se verificar se existe diferença na avaliação subjetiva quando o avaliador conhece ou não o bloqueio realizado. Para isso se utilizou uma égua Crioula adulta. Os vídeos (n=6) para avaliação subjetiva e objetiva foram obtidos durante a avaliação pré-bloqueio (PB), bloqueio das articulações distais do tarso (ADT), bloqueio da articulação tibiotarsiana (ATT), bloqueio volar baixo (VB), bloqueio da origem do ligamento suspensório (OLS) e avaliação 7 dias após o tratamento (PT), respectivamente. Em um primeiro momento 12 avaliadores foram solicitados a avaliar os vídeos desconhecendo a ordem ou bloqueio realizado e os resultados foram tabulados. Em um segundo momento esses mesmos avaliadores avaliaram os vídeos conhecendo a ordem e os bloqueios realizados, sendo esses resultados também tabulados para posterior comparação com a primeira avaliação subjetiva e avaliação objetiva. Para avaliação subjetiva foi utilizada a escala da AAEP modificada com intervalos de 0,5. Os resultados das avaliações subjetivas (144 avaliações) revelaram que: nenhum dos 12 avaliadores foi capaz de identificar e graduar a claudicação de forma igual para os dois momentos. Cinco avaliadores, em determinados momentos da avaliação, não concordaram com a maioria dos avaliadores em identificar o membro claudicante corretamente. Alguns avaliadores identificaram a claudicação do membro torácico esquerdo (MTE) sendo mais grave que a do membro pélvico direito (MPD), principalmente quando não tinham conhecimento dos bloqueios. Quando os avaliadores sabiam dos bloqueios realizados existiu uma tendência para que o escore médio de claudicação do MPD fosse mais elevado, contrariando a maioria dos trabalhos desta natureza. No entanto, durante a avaliação PT o escore médio da claudicação do MPD foi menor quando os avaliadores tinham conhecimento dos bloqueios. Quando os avaliadores identificaram o percentual de melhora dos bloqueios, uma média de melhora superior a 50% foi identificada apenas na OLS (51,7%) e PT (77,1%). A avaliação objetiva identificou uma claudicação do MTE e MPD de moderada a severa no PB. Após o ADT a claudicação do MTE passou a ser moderada e a do MPD seguia moderada a severa, no entanto com 44% de melhora na claudicação de elevação e 74% na de impacto. O ATT e VB não alteraram a condição visualizada pelo ADT. Após o OLS, a claudicação (MPD) passou a ser leve com 90% de melhora da claudicação de elevação e ausência do componente impacto, permanecendo, no entanto, moderada no MTE. Sete dias após o tratamento a claudicação no MPD foi praticamente eliminada, sendo a claudicação residual em função da claudicação leve do MTE. A utilização dos sensores inerciais no exame de claudicação demonstra ser importante, visto que as avaliações subjetivas realizadas demonstraram diferença entre os 12 avaliadores, assim como diferença entre o mesmo avaliador quanto a identificação e graduação correta do membro claudicante.

PALAVRAS - CHAVE

Claudicação, equinos, Lameness Locator.